



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LETRAS PORTUGUÊS

THATYANNE CORDEIRO SILVA

**LEITURAS SOBRE A OBRA QUARENTA DIAS, DE MARIA VALÉRIA
REZENDE: OS LUGARES E MODOS DE LEITURA DOS LEITORES
LITERÁRIOS NO SKOOB**

CAMPINA GRANDE – PB
2017

**LEITURAS SOBRE A OBRA QUARENTA DIAS, DE MARIA VALÉRIA
REZENDE: OS LUGARES E MODOS DE LEITURA DOS LEITORES
LITERÁRIOS NO SKOOB**

THATYANNE CORDEIRO SILVA

Trabalho de Conclusão de Curso em Letras,
habilitação em Língua Portuguesa,
apresentado ao Departamento de Letras e
Artes da Universidade Estadual da Paraíba –
Campus I, como requisito parcial à obtenção
do título de graduado em Letras.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Ana Lúcia Maria de
Souza Neves

**CAMPINA GRANDE – PB
2017**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586l Silva, Thatyanne Cordeiro.

Leituras sobre a obra Quarenta dias, de Maria Valéria Rezende [manuscrito] : os lugares e modos de leitura dos leitores literários no skoob / Thatyanne Cordeiro Silva. - 2017.

24 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2018.

"Orientação : Profa. Dra. Ana Lúcia Maria de Souza Neves, Departamento de Letras e Artes - CEDUC."

1. Leitura. 2. Leitores literários. 3. Skoob. 4. Práticas de leitura.

21. ed. CDD 372.4

THATYANNE CORDEIRO SILVA

LEITURAS SOBRE A OBRA QUARENTA DIAS, DE MARIA VALÉRIA REZENDE:
OS LUGARES E MODOS DE LEITURA DOS LEITORES LITERÁRIOS NO SKOOB

Trabalho de Conclusão de Curso em Letras,
habilitação em Língua Portuguesa,
apresentado ao Departamento de Letras e
Artes da Universidade Estadual da Paraíba –
Campus I, como requisito parcial à obtenção
do título de graduado em Letras.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Ana Lúcia Maria de
Souza Neves

Aprovado em 19 / 12 / 2017

BANCA EXAMINADORA

Ana Lúcia Maria de Souza Neves
Prof^ª. Dr^ª. Ana Lúcia Maria de Souza Neves (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Alfredina Rosa Oliveira do Vale
Prof^ª. Dr^ª. Alfredina Rosa Oliveira do Vale
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Kalina Naro Guimarães
Prof^ª. Dr^ª. Kalina Naro Guimarães
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A Deus por me conceder tamanha força e sabedoria para conclusão desta etapa, aos meus avós maternos Gercina Cordeiro e Pedro dos Anjos, a minha mãe Lucineide Cordeiro dos Anjos e a Valquíria Lopes, que com tanto amor e dedicação, me mostraram sempre o caminho correto a ser trilhado. Dedico.

AGRADECIMENTOS

Ao meu Deus Todo Poderoso, que com seu amor, bondade e generosidade tem me guiado nesse caminho árduo, me dando sabedoria, discernimento e paciência para vencer esta etapa.

À minha mãe, mesmo distante, tem me ensinado como ser uma pessoa melhor, sempre me incentivando a não desistir dos meus sonhos e sempre fazendo aquilo que está ao seu alcance para o meu melhor, sempre. Aos meus avós (*in memoriam*) que me amaram incondicionalmente, e que se cheguei onde estou, isto se deve a eles.

À minha orientadora Ana Lúcia Souza, por sua paciência e amizade nesse período de produção, pelo esforço e por tanto acreditar em mim.

Aos meus colegas de classe, em especial à Gabryella, Danielle, Dyanna, Érica e Flávia por terem dividido tão bem essa caminhada junto a mim, foram meus pilares, entre lágrimas e sorrisos, vencemos e chegamos ao fim desse período juntas, mesmo sendo tão difícil na maioria das vezes.

Aos meus amigos Josy e Eliene, por tamanho afeto e companheirismo; a Jaiton e Thuenne, por tantas ideias e confissões compartilhadas, que estiveram presentes nos momentos de alegria e estresse durante a trajetória acadêmica.

Às minhas amigas Jullie, Lívy e Ana Paula, por terem andado comigo e terem me dado tanto apoio nas horas em que tanto precisei. Por tantos momentos maravilhosos juntas.

À Valquíria uma pessoa bem especial que tanto me ajudou em momentos de solidão, me ensinou o caminho correto na hora da dúvida, que tanto acreditou em mim, não me deixou desistir, me deu palavras de conforto, broncas e que tanto me socorreu, minha tamanha e profunda gratidão.

“Ler é antes de tudo compreender... Uma síntese de percepção e criação.”

- Carmen Maria Cipriani Pandini.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. LEITURA, LEITORES E PRÁTICAS DE LEITURA NO DIGITAL	10
2.1 Considerações sobre a plataforma literária e virtual <i>Skoob</i>	133
2.2 A escritora Maria Valéria Rezende e seu romance <i>Quarenta dias</i>	14
3. ANÁLISE DOS COMENTÁRIOS PRESENTES NO <i>SKOOB</i> SOBRE <i>QUARENTA DIAS</i>	155
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	233
5. REFERÊNCIAS	24

LISTA DE FIGURAS

Figura 1.	Leitor 1.....	16
Figura 2.	Leitor 2.....	17
Figura 3.	Leitor 3.....	17
Figura 4.	Leitor 4.....	18
Figura 5.	Leitor 5.....	20
Figura 6.	Leitor 6.....	21
Figura 7.	Leitor 7.....	21
Figura 8.	Leitor 8.....	22

LEITURAS SOBRE A OBRA QUARENTA DIAS, DE MARIA VALÉRIA REZENDE: OS LUGARES E MODOS DE LEITURA DOS LEITORES LITERÁRIOS NO SKOOB

THATYANNE CORDEIRO SILVA¹

RESUMO

O presente artigo corresponde a um estudo acerca de comentários presentes na plataforma *Skoob* sobre o livro *Quarenta Dias* (2014), de Maria Valéria Rezende. A pesquisa parte da seguinte questão: Qual (is) o(s) lugar(es) e os modos de leitura dos leitores literários na sua relação com o texto fora do âmbito escolar. O objetivo geral foi discutir as concepções de literatura, leitor e texto literário na contemporaneidade. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica baseada na leitura e análise dos comentários. O escopo teórico que norteia a pesquisa aqui realizada é definido por Roger Chartier (1998, 1999, 2001, 2003) nas assertivas sobre representação, apropriação e práticas de leitura e em Michel de Certeau (1994) sobre o que é ler e o papel do leitor, dentre outros. A análise dos comentários presentes na plataforma *Skoob* revelou-nos a longa e complexa cadeia de práticas, lugar (es) e modos de leitura dos leitores literários na sua relação com o texto fora do âmbito escolar.

PALAVRAS CHAVE: Leitura; Leitores; *Skoob*; *Quarenta dias*.

1. INTRODUÇÃO

Ler é uma atividade que envolve não só elementos fonéticos, mas semânticos, culturais, ideológicos, filosóficos, pois, a leitura é um processo no qual o pensamento e a linguagem estão envolvidos em contínuas transações por meio das quais o leitor busca construir sentidos a partir do texto, indo muito além da decodificação de palavras.

Para compreender e construir sentidos, o leitor age como sujeito ativo, cujas ações diante do texto não implicam apenas repetição e submissão. Segundo Michel de Certeau (1994), a leitura é um ato que opera ações clandestinas, uma “caça furtiva” em terras alheias. Essas intenções e escolhas a fazem uma prática subversiva.

Por meio da leitura, o sujeito emociona-se, adquire conhecimentos, experiencia diferentes situações, inscreve-se no espaço e relaciona-se consigo e com o outro. Para tanto, o leitor mobiliza o conjunto de conhecimentos que já possui sobre a linguagem, o léxico da língua escrita e tudo aquilo que acumulou na sua experiência de vida. Além disto, as inúmeras influências cognitivas, tais como as opiniões ou preceitos e até mesmo a forte

¹ Aluna do curso de Letras da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB.

motivação ou objetivos distintos, contribuem na construção da interpretação, o que faz com que ao ler um mesmo texto, diferentes leitores construam significados diferentes, produzindo variados tipos de inferências.

A leitura é considerada uma prática indispensável à vida escolar e social, agrega sentidos novos, propiciando uma interação entre o leitor e o mundo, pois o ato de ler é, definitivamente, um ato de compreensão onde se é tomado pelo dizer, que numa reinvenção pode expressar o não dito.

Conforme destaca Chartier (1998, p.77), “a leitura é sempre apropriação de significados.” Isto porque apropriar-se implica na visão do historiador francês duas dimensões:

[...] apropriar-se é estabelecer a propriedade sobre algo; e desta maneira, o conceito de apropriação foi utilizado por Michel de Foucault para descrever todos os dispositivos que tentam controlar a difusão e a circulação dos discursos, estabelecendo a propriedade de alguns sobre o discurso por meio de suas formas materiais. E existe a apropriação no sentido da hermenêutica, que consiste no que os indivíduos fazem com o que recebem, e que é uma forma de invenção, de criação e de produção desde o momento em que se apoderam dos textos ou dos objetos recebidos. (CHARTIER, 2001, 67).

A partir da concepção de apropriação, Chartier propõe um estudo da leitura que considere “[...] história das apropriações textuais, dos modos como foram lidos e mobilizados em diversos contextos culturais e sociais os mesmos textos que, consequentemente, já não eram os mesmos” (CHARTIER, 2001, p. 29).

Roger Chartier realiza estudos centrados na investigação das práticas de leituras em diversas épocas e meios. É nesta direção que ele pesquisa as práticas e representações presentes nas leituras do século XVIII.

Em seus estudos, Chartier desconstrói a visão tradicional segundo a qual só há um tipo de leitura possível, universal e decisivamente dada, e que condicionaria todos a uma mesma significação. Tal visão preconiza também o papel do leitor como um indivíduo passivo que só é capaz de seguir possíveis interpretações dadas pelo livro/texto, autor, editor.

Para Santaella (2004), há numerosos perfis de leitores e para compreendermos mais claramente é preciso perceber que “o leitor do livro é o mesmo da imagem e este pode ser o leitor das formas híbridas de signos e processos de linguagem” (SANTAELLA, 2004, p.16).

Vivemos entre diversos tipos de leitores e somos parte dessa diversificação. O cotidiano é repleto de possibilidades e estas interferem direta ou indiretamente no leitor. Situação esta que é comum nesta sociedade do século XXI. Seja por leituras curtas e rápidas nos mais variados meios de comunicação até o livro. A sociedade contemporânea é rodeada de leituras e as mesmas têm inúmeras intenções.

O leitor contemporâneo permite um maior envolvimento/intimidade com suas leituras, é aquele que “não só concebe a leitura como resultado de um funcionamento linguístico puro, mas como resultado da interação entre texto e leitor”. (CHARTIER, 2001, p. 30).

É pensando neste leitor contemporâneo que interage não apenas com o impresso, mas também com o virtual, que nos sentimos instigados a realizar este estudo sobre os comentários acerca do romance *Quarenta dias* (2014) na plataforma *Skoob*.

A metodologia da pesquisa consistiu na leitura crítico-interpretativa dos comentários presentes na plataforma virtual na busca por investigar o(s) lugar (es) e os modos de leitura dos leitores literários na sua relação com o texto fora do âmbito escolar.

De acordo com as especificidades da proposta, escolhemos como modalidade a pesquisa bibliográfica qualitativa, tomando como objeto de estudo a produção dos comentários acerca do romance *Quarenta Dias* (2014), de Maria Valéria Rezende.

Ao acessarmos a plataforma *Skoob* no mês de agosto do ano de 2017 encontramos um total de 22 comentários sobre a obra *Quarenta dias*. Os referidos comentários foram postados na rede no período de 2015 a 2017². A escolha por estudar os comentários sobre a obra de Maria Valéria deveu-se a duas razões: a primeira por se tratar de uma obra que recentemente recebeu a premiação de melhor romance no prêmio Jabuti, um dos principais do país, o que a nosso ver despertou a atenção dos leitores para a obra e a segunda por tratar-se de uma das obras lidas e estudadas na disciplina Literatura Brasileira Contemporânea³, que estávamos cursando no semestre de 2017.1. Dentre os 22 comentários encontrados no *Skoob*, elegemos para análise um total de 08. Outro aspecto a ser destacado é que optamos por apresentar os comentários em forma de prints. Por meio dos prints, os comentários serão apresentados na íntegra e sem alteração nas suas escritas, portanto, alguns deles certamente apresentarão características comuns à escrita virtual, especialmente em redes de interação.

² A exceção de um comentário, todos os demais foram postados depois que o livro *Quarenta dias* recebeu o prêmio Jabuti.

³ Disciplina da matriz curricular do curso de Letras – Português, da UEPB.

Para tanto, organizamos o presente artigo em duas partes. Na primeira, focamos na discussão sobre a leitura, os leitores e suas práticas na contemporaneidade, apresentando também considerações sobre a plataforma literária e virtual *Skoob* - origem, missão e forma de organização e de acesso à rede social - e sobre a escritora Maria Valéria Rezende e o seu livro *Quarenta dias*. Na segunda, analisamos os comentários dos leitores virtuais acerca do romance de Maria Valéria Rezende.

2. LEITURA, LEITORES E PRÁTICAS DE LEITURA NO DIGITAL

A fim de abordar o perfil dos leitores, as concepções e as práticas de leitura na contemporaneidade, faz-se necessário revisitar conceitos os quais nos permitem compreender o contexto atual. Para tanto, recorreremos principalmente às reflexões dos historiadores Roger Chartier e Michel de Certeau.

No mundo contemporâneo, com os avanços tecnológicos, especialmente falando da Internet, o leitor começa a ter a possibilidade de participar de maneira interativa e colaborativa, já que pode seguir, de acordo com seu interesse, através de “caminhos” diversos no mesmo texto, sendo direcionado para outros textos, links, outras mídias, atuando muitas vezes como co-autor na relação com os textos. Na realidade digital, Chartier (1998, p. 9) lembra que:

O sonho da biblioteca universal parece hoje mais próximo de se tornar realidade do que jamais o foi, até na Alexandria dos Ptolemeus. A conversão digital das coleções existentes promete a constituição de uma biblioteca sem muros, onde poderiam ser acessíveis todas as obras que um dia foram publicadas, todos os escritos que constituem o patrimônio da humanidade.

Para Chartier, as mudanças de relação entre o leitor e o material escrito determinadas pela tecnologia alteram também o próprio modo de significação, ou seja, o mesmo material escrito, encenado ou lido não tem significado coincidente para as diferentes pessoas que dele se apropriam. Uma só obra tem múltiplas possibilidades de interpretação, dependendo, entre outras coisas, do suporte, da época e da comunidade em que circula. Chartier lembra “[...] que não existe texto fora do suporte que permite sua leitura (ou da escuta), fora da circunstância na qual é lido (ou ouvido). (CHARTIER e CAVALLLO, 1998, p. 9). Portanto, os textos não podem ser estudados à parte de seu suporte e de seu contexto de leitura. Na visão do historiador francês, as mudanças advindas com a invenção dos textos eletrônicos envolvem diferentes níveis:

[...] pela primeira vez, estes três níveis: o nível da técnica, o nível da forma de suporte, e o nível da prática da leitura se transformam ao mesmo tempo. Quer dizer que a textualidade eletrônica é, evidentemente, uma revolução tecnológica, que transforma totalmente a forma de inscrição da cultura escrita, substituindo pela tela do computador todos os objetos e a cultura impressa: o livro, o jornal, a revista, etc. E isso implica, ou permite, uma transformação da relação com o texto escrito pelo leitor. (CHARTIER, entrevista TveBrasil, junho de 2004).

O pesquisador francês contesta a visão em relação ao material escrito como um objeto fixo, impossível de ser modificado e alterado pelas pessoas que o utilizam e interagem com ele. Ao contrário, Chartier esclarece que: “Uma vez escrito e saído das prensas, o livro, seja ele qual for, está suscetível a uma multiplicidade de usos. Ele é feito para ser lido, claro, mas as modalidades do ler são, elas próprias, múltiplas, diferentes e segundo as épocas, os lugares, os ambientes. (CHARTIER, 2003, p. 173).

A leitura é concebida como apropriação e invenção, isto é, produção de significados. (CHARTIER, 1998). A apropriação envolve dois movimentos: das coerções e das liberdades. O movimento das coerções é estabelecido por meio das leis, do direito e das regras escritas, ou não, da sociedade, limitando a liberdade de ação, de invenção e de apropriação na leitura. São considerados elementos de coerção as estratégias editoriais, as censuras de estado ou instituições, direitos autorais, a própria estrutura textual, os preconceitos do leitor para com o texto e muito mais. O movimento de liberdade instaura-se na ação dos leitores de se “apoderarem” dos textos, construindo novos sentidos a partir de suas expectativas de leitura.

Na obra *A aventura do livro: do leitor ao navegador* (1998), Chartier aponta como mudanças identificadas na leitura num suporte virtual a realização em espaços circunscritos e o favorecimento do isolamento do leitor e a prática da leitura individual. A “facilidade” de acesso aos textos pelo leitor, sem a necessidade de se deslocar de casa, é um indício dessa relação privada com o texto, que “corre o risco de separar-se de toda forma de espaço comunitário”. (CHARTIER, 1998, p.144):

O texto eletrônico torna possível uma relação muito mais distanciada, não corporal. (...) A nova posição de leitura, entendida num sentido puramente físico e corporal ou num sentido intelectual, é radicalmente original: ela junta, e de uma forma que ainda se deveria estudar, técnicas, posturas, possibilidades que, na longa história da transmissão do escrito, permaneciam separadas”. (CHARTIER, 1998: 13- 16).

O historiador francês ressalta ainda que no atual período, chamado por ele de “era eletrônica”, constatamos também novas configurações no processo que envolve a produção, edição e distribuição dos textos com os leitores. Há, segundo Chartier (1998), uma fusão das tarefas de edição, distribuição e mesmo com a produção do texto. A cibercultura promoveu, assim, a separação entre tarefas e profissões introduzida pela revolução industrial da imprensa no século XIX. Os papéis do autor, do editor, do tipógrafo, do distribuidor, do livreiro, estavam claramente separados. Com a cultura digital, essas funções podem se acumular, ocorrendo quase simultaneamente.

Outra mudança significativa na prática de leitura digital diz respeito à relação entre autor e leitor que com o surgimento a cada dia de novas tecnologias, diminui a distância entre eles, favorecendo a possibilidade efetiva de intervenção do leitor como co-autor no meio digital. Embora no livro em rolo e no códex, como observa Chartier (1998), é possível ao leitor intervir, deixar sua “marca” no texto, a intervenção fica restrita às margens do texto. Na atualidade o suporte digital “permite usos, manuseios e intervenções do leitor infinitamente mais numerosos e mais livres do que qualquer uma das formas antigas do livro”. (CHARTIER, 1998, p.88).

Os estudiosos têm mostrado ainda outras mudanças nas práticas de leitura no suporte digital. Dentre elas:

[...] a pluralidade de representações possibilitada pelo texto eletrônico, permitindo integrar texto, imagem e som no mesmo suporte; o fato do leitor poder embaralhar, entrecruzar e reunir textos que são inscritos na mesma memória eletrônica; a leitura com barra de rolagem, que o torna semelhante aos rolos da Antigüidade apesar de agora a seqüência ser vertical, enquanto o rolo se desenrolava horizontalmente; a falta de fronteiras visíveis do texto devido à sua disposição em janelas e à sua estrutura hipertextual (formada por *links*), que oculta grande parte do conteúdo e causa dificuldades de se ter uma visão global de seu conjunto. (MOURA & MONTAVANI, 2003, p.7).

A partir das mudanças destacadas, é possível afirmar que os impactos das transformações tecnológicas na configuração de novas práticas sociais de leitura são significativos e precisam continuar sendo investigados.

2.1 Considerações sobre a plataforma literária e virtual *Skoob*

A plataforma virtual *Skoob* é a maior “rede social literária” para leitores brasileiros. Foi criada em 2009 com o intuito de unir pessoas que gostam de literatura. Em 2016, ganhou o prêmio IPL- “Retratos da leitura”, na categoria cadeia produtiva, pelo Instituto Pró-Livro. Seu funcionamento é semelhante a uma estante virtual de livros, onde você pode não só selecionar os livros que já leu, como aqueles que ainda pretende ler, tudo de uma forma organizada para que o leitor não se perca durante as leituras. Tendo a vantagem de poder compartilhar suas opiniões pessoais, resenhas, comentários com seus amigos, fazer trocas de livros, participar de sorteios, ganhar cortesias e diversas outras funções e contribuições para os leitores.

O diferencial da rede é trabalhar em uma plataforma interativa que proporciona aos usuários a possibilidade de trocar mensagens e também de trocar livros, (perfil Plus)⁴, bem como a de exibir o status de leitura e expor os livros que os usuários estão em processo de leitura ou que desejam ler, através de um tipo de “estante virtual”, atrelada às informações contidas no perfil do usuário.

Com uma sociedade em constante mudança, podemos perceber que cada vez mais o mundo virtual, a exemplo das redes sociais, está ganhando espaço na sociedade, trazendo contribuições e consequências. O *Skoob* veio com a proposta de unir a literatura com a era digital, colocando a disposição dos leitores um espaço onde podem ler e opinar virtualmente sobre determinada obra, expondo suas impressões e interagindo com outros membros da rede. A leitura e os leitores passam assumir, assim, outros papéis e outras práticas diferentes das estabelecidas com o objeto livro, anteriormente apenas impresso. A proposta da rede social *Skoob* é que os laços criados na plataforma possam contribuir de maneira positiva para a sociabilidade do usuário que faz uso dessa rede como meio de interatividade social, gerando agregação de conhecimento para o leitor.

Desde sua criação em 2009, o público do *Skoob* vem crescendo e se consolidando a cada dia. Em 2012 a margem de perfis ativos nessa rede já girava em torno de 675.000 usuários⁵. Além dos usuários, a rede também abre espaço para editoras que desejam divulgar seus livros na página. O *Skoob* desde seu surgimento vem sendo destaque na literatura

⁴A mudança do perfil do usuário para “plus” possibilita a troca de exemplares entre os membros desse mesmo perfil.

⁵Dados disponíveis em: <http://www.editora.fgv.br/blog/2012/06/> Acesso em 19 de setembro de 2017.

digital, proporcionando ferramentas literárias mais tecnológicas, o que causou grande impacto e rápida expansão em meio à sociedade literária. O *Skoob* não é apenas uma plataforma para leitores e escritores, mas um “ambiente” onde os amantes da literatura ou simpatizantes, podem fazer uso da mesma, tendo como diferencial um lugar para mostrar seus gostos, suas opiniões, suas futuras leituras e ainda ter acesso às análises dos demais integrantes do aplicativo. Com a praticidade de ter no celular, que é algo que já faz parte do cotidiano da maioria das pessoas, há uma facilidade e estímulo maior para os interessados por leitura.

A rede é formada estruturalmente por um grupo maior, a própria rede em si, e a partir dela há vários outros subgrupos/comunidades. Os usuários podem interagir buscando o perfil de um usuário que lhe interessa, além dos grupos que são formados por temática. Cada grupo/comunidade é formado por pessoas que partilham de uma mesma temática de leitura. Ao exporem seus pontos de vista os membros estão em uma relação de troca de informações e adquirindo o conhecimento que, talvez não tivesse e/ou acrescentando.

2.2 A escritora Maria Valéria Rezende e seu romance *Quarenta dias*

A escritora Maria Valéria Rezende vem publicando desde 2001, ano que lançou seu primeiro livro de contos (*Vasto Mundo*), diversas obras literárias, que abrangem vários gêneros: contos, poemas e romances. A autora também recebeu vários prêmios, dentre estes: Prêmio Jabuti, Câmara Brasileira do Livro: *Quarenta dias* (2014) – 1º Lugar, Categoria Romance – 2015. A trajetória da escritora a configura, portanto, como uma das vozes femininas ativas importantes na literatura nacional, embora não tenha ainda recebido por parte da crítica literária a visibilidade merecida. Poucos são os estudos que apresentam uma abordagem verticalizada da sua produção, e, dentre os vários gêneros, os romances, a exceção do primeiro, *O voo da Guará Vermelha*, ainda não foram estudados de maneira aprofundada.

Quarenta dias (2014), o romance selecionado nesta pesquisa, focaliza a história da personagem-narradora Alice, professora de francês aposentada que vive em João Pessoa, na Paraíba, e cuja vida muda bruscamente ao receber a notícia de que sua filha, que mora em Porto Alegre, planeja ter um filho e precisa da mãe para ajudá-la. A partir desta notícia, Alice passa a ser pressionada pela filha e pelas pessoas com quem convive a deixar o aconchego do seu lar e a satisfação de desfrutar de suas conquistas nas terras paraibanas em

prol do bem estar de sua filha. Após muito relutar, Alice se desfaz de tudo que construía para viajar ao encontro da filha.

Ao chegar ao seu destino, descobre que a filha e o genro mudaram de planos e estão indo estudar na Europa, deixando Alice sozinha em Porto Alegre. Desnorteada, Alice decide procurar um rapaz, filho de uma conhecida, que havia deixado a Paraíba para trabalhar no Sul e não mandava notícias para a mãe há muitos anos. Nesta procura, a personagem se perde e passa quarenta dias vagando pela periferia de Porto Alegre onde conhece muitas pessoas em situação de miséria, abandono e violência. Em meio ao desconhecido, pessoas, espaços, realidade social, Alice, a partir de um olhar crítico e poético, realiza incursões pela sua forma de ver e relacionar-se com o outro. Neste percurso, a personagem reage contra as hierarquias e estratificações e engendra práticas criativas e transformadoras, dentre elas destaca-se a escrita, a qual a protagonista recorre em todos os momentos, exercendo assim um papel fundamental na constituição da subjetividade da personagem.

3. ANÁLISE DOS COMENTÁRIOS PRESENTES NO *SKOOB* SOBRE *QUARENTA DIAS*⁶

Neste tópico, passamos a reflexão sobre a leitura da obra *Quarenta dias* (2014) no espaço da mídia social *Skoob*. Esta análise, embora breve, servirá para pensarmos alguns aspectos concernentes à prática da leitura realizada contemporaneamente por leitores virtuais e suas repercussões nas redes sociais, bem como no sistema da edição, publicação legitimação e leitura dos textos, tratando especificamente aqui do texto literário.

Ao todo foram encontrados 22 comentários, para análise selecionamos oito. É importante deixarmos claro que nosso objetivo com as análises não é criticar os leitores e/ou comentários, apenas refletir sobre aspectos presentes nos textos que aludem ao perfil e ao lugar desses leitores ao ler o romance.

Um primeiro aspecto a ser destacado diz respeito à questão da legitimação da obra. Do total de comentários indicados, apenas um foi postado antes do livro *Quarenta dias*

⁶ Para acesso a tais comentários não é necessário ser cadastrado na rede. Os mesmos podem ser consultados através do seguinte link: <https://www.skoob.com.br/livro/resenhas/2402/mais-gostaram>.

receber em 2015 o prêmio *Jabuti* na categoria “Melhor Romance”. A maioria dos comentários foi postado entre fevereiro de 2016 e outubro de 2017. Concluímos então que além da academia como instância legitimadora, a premiação também se torna uma instância que legitima a obra, pelo fato de boa parte dos comentários se mostrarem positivos a obra e usarem o prêmio como “selo” de uma “boa obra”, para justificar suas impressões positivas do livro. Vejamos dois exemplos abaixo (figura 1, figura 2):

Figura 1: Leitor 1



Fonte: <https://www.skoob.com.br/quarenta-dias-379205ed428693.html>
 Acesso: 20 de outubro de 2017

Esta leitora além de fazer referência à questão da interatividade no espaço virtual, ou seja, a interligação de duas redes diferentes, *Skoob* e o *Youtube*, ela ressalta no seu comentário o fato do livro ter recebido o prêmio “Jabuti”.

Figura 2: Leitor 2



Fonte: <https://www.skoob.com.br/quarenta-dias-379205ed428693.html>
 Acesso: 20 de outubro de 2017.

Esta leitora embora faça uma crítica negativa ao livro demonstra ter se envolvido com a história, principalmente com a personagem protagonista Alice, e, de forma categórica, afirma o merecimento do prêmio pela obra.

Observamos também que os textos não apresentam um padrão quanto à forma. Configuram-se desde uma breve opinião sobre o livro até resenhas detalhadas e aprofundadas teoricamente sobre a obra: (figura 3 e 4)

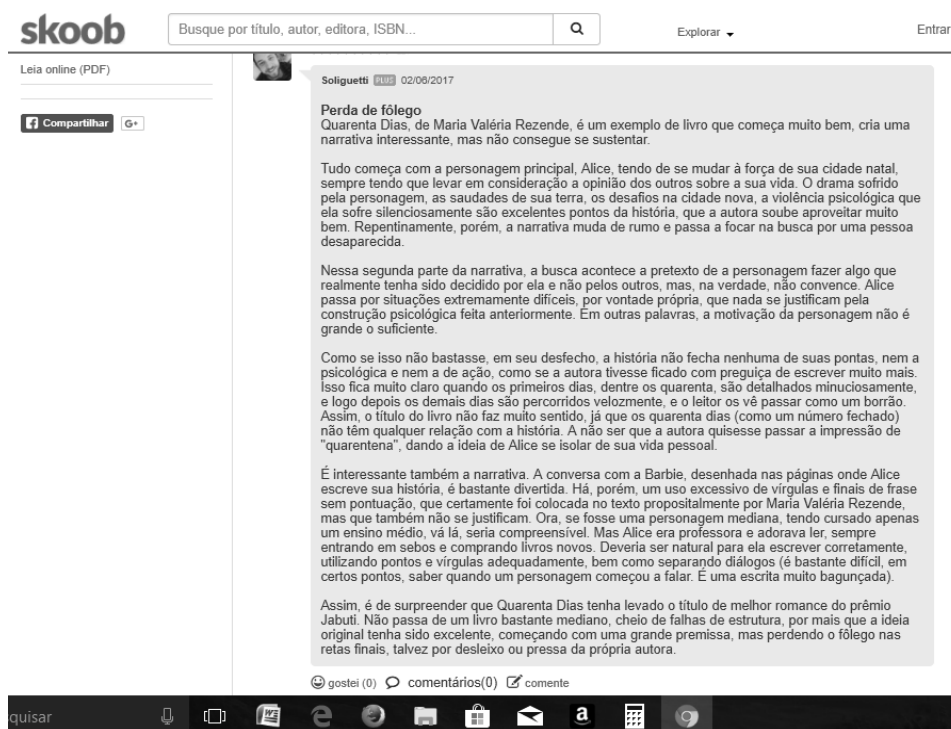
Figura 3: Leitor 3



Fonte: <https://www.skoob.com.br/quarenta-dias-379205ed428693.html>
 Acesso: 20 de outubro de 2017.

Nas últimas décadas, estudiosos têm discutido a respeito da influência da internet no uso da leitura e da escrita. As mudanças vão desde a apresentação das ideias até o domínio linguístico e formal dos gêneros textuais. Percebemos no mundo virtual uma potencialização das habilidades do indivíduo, que se sentem mais livres para “quebrar” com a linearidade e a rigidez da forma predominante nos gêneros textuais. A escrita, conforme destaca Santaella (2004), tem estimulado a liberdade e a criatividade na elaboração e expressão das ideias.

Figura 4: Leitor 4



Fonte: <https://www.skoob.com.br/quarenta-dias-379205ed428693.html>

Acesso: 20 de outubro de 2017.

Nos comentários, identificamos também críticas ora negativas, ora positivas, sugerindo que os leitores apresentam uma liberdade para se expressar, deslocando e subvertendo aquilo que a rede (autor, editor e academia) muitas vezes pretende impor. Não podemos nos esquecer, no entanto, que, conforme destaca Chartier (1998), esta liberdade leitora não é absoluta. Ela é cercada por limitações derivadas das capacidades, convenções e hábitos que caracterizam, em suas diferenças, as práticas de leitura.

No comentário intitulado “Perda de fôlego” (figura 4), o leitor faz várias críticas à obra de Maria Valéria em virtude deste considerar que aspectos linguísticos e estruturais presentes na obra “não convencem”, o que pode ser interpretado como uma busca deste

leitor pelos modelos romanescos clássicos. Para Watt (2007), a idealização das personagens e dos ambientes marcam o romance clássico renascentista. Vejamos um excerto da opinião dada pelo leitor:

[...] Há, porém, um uso excessivo de vírgulas e finais de frase sem pontuação, que certamente foi colocada no texto propositalmente por Maria Valéria Rezende, mas que também não se justificam. Ora, se fosse uma personagem mediana, tendo cursado apenas um ensino médio, vá lá, seria compreensível. Mas Alice era professora e adorava ler, sempre entrando em sebos e comprando livros novos. Deveria ser natural para ela escrever corretamente, utilizando pontos e vírgulas adequadamente, bem como separando diálogos (é bastante difícil, em certos pontos, saber quando um personagem começou a falar. É uma escrita muito bagunçada).

Este leitor busca uma verossimilhança entre a personagem Alice e a sua identidade como professora, pois, na visão dele, como professora que adora ler não se justifica na obra o uso demasiado de vírgulas e frases sem pontuação no final, até diz “certamente foi colocado no texto propositalmente por Maria Valéria Rezende”, mas não percebe coerência já que “quem fala” é Alice, uma professora amante dos livros, e afirma: “Deveria ser natural para ela escrever corretamente, utilizando pontos e vírgulas adequadamente, bem como separando diálogos”. Ele alega que isto torna “a escrita muito bagunçada.”

Ao contrário deste leitor, encontramos também leitores que apresentam um discurso característico da instituição acadêmica, marcado pela referência a teorias contemporâneas. A título de exemplo citamos o comentário intitulado “Uma forte voz”:

Figura 5: Leitor 5

skoob Busque por título, autor, editora, ISBN... Q Explorar Entrar

★★★★☆ minha estante

avdantas 08/03/2017

Uma forte voz
Existem muitos nomes de peso na literatura brasileira contemporânea e, apesar de ter lido apenas um de seus livros, me sinto seguro para afirmar que Maria Valéria Rezende é definitivamente um deles.

Em "Quarenta dias", Rezende constrói uma história com várias bases: a velhice, as relações familiares e o estrangeiro. Estrangeiro enquanto pessoa em um lugar que não lhe pertence, naquele entre-lugar quando não se encaixa na nova terra e já não pertence ao antigo lar.

O livro conta a história de Alice, professora, paraibana, mãe de uma filha que se mudou para Porto Alegre para estudar e acabou construindo não só uma carreira acadêmica, mas também uma família. A ação do romance se desenrola quando a filha anuncia que está grávida e quer levar a mãe para Porto Alegre, para cuidar da criança, enquanto continua com sua carreira. Alice nega inicialmente o pedido, mas quando a filha responde com uma bem tramada chantagem emocional, logo ela cede e de repente sua mudança para a outra cidade se concretiza, fazendo-a perceber-se dentro de um bom apartamento, bem mobiliado. Isso não agrada Alice e quando a filha e o genro chegam com a notícia de que não poderão ajudá-la na adaptação pois precisam viajar a trabalho, Alice decide que aquela não é a vida que ela quer.

Outra reviravolta acontece quando uma amiga da Paraíba liga falando sobre o filho perdido de uma conhecida que se mudou para o Rio Grande do Sul em busca de trabalho, mas parou de mandar notícias. Alice se apegue a essa história e a usa como pretexto para criar uma situação em que possa sair de casa, deixando para trás a vida que não escolheu, sem dar satisfação a ninguém.

No começo Alice realmente usa a história do rapaz "perdido", Cícero, para conseguir se encaixar na cidade. A busca lhe dá um motivo para se descolar da sua realidade e a leva por um caminho desconhecido e excitante. Tanto que, em vários momentos, Alice compara sua história com a de "Alice no país das maravilhas".

Todas as partes de seus quarenta dias de peregrinação são contadas em retrospecto pela própria Alice, escrevendo à mão a história em um velho caderno da Barbie e em vários momentos conversando com a boneca da capa, demonstrando a solidão que buscava e que por fim encontrou. Ao longo dos dias, vivendo com o pouco que se permitia sem nunca voltar para casa, Alice acaba percebendo que as pessoas ao seu redor a veem como uma moradora de rua e, para seu espanto, é assim que ela passa a se reconhecer, mostrando a fragilidade dos papéis que assumimos ao longo da vida: professora, mãe, avó, mendiga.

O que mais espanta na prosa de Rezende é a aparente simplicidade. Parece uma história comum, mas quando paramos para refletir sobre o livro, percebemos todos os pilares sobre os quais ele foi construído, tão perfeitamente arranjados que passam despercebidos em um primeiro momento, mas é impossível terminar a leitura sem refletir sobre eles. Rezende mostra também o preconceito embutido nas nossas práticas contemporâneas em cenas muito sutis, tanto quanto a narração de Alice.

Um livro que tem muito o que mostrar dentro da cena contemporânea da nossa literatura, tão cheia de facetas que se torna difícil um livro sozinho chamar atenção dentro da maré devastadora do mercado editorial inflado com livros de youtubers e subcelebridades.

site: <http://cheiroidesombra.blogspot.com.br/>

gostei (0) comentários(0) comente

Fonte: <https://www.skoob.com.br/quarenta-dias-379205ed428693.html>

Acesso: 20 de outubro de 2017.

O autor deste comentário inicia afirmando que leu apenas uma obra da autora, mas que ela é, definitivamente, um dos nomes de peso na literatura brasileira contemporânea. Isso já mostra que o mesmo alavanca a autora. Faz uma resenha positiva sobre a obra e diferentemente dos outros comentários aqui já discutidos, este apresenta termos acadêmicos, como por exemplo, "entre-lugar", e mostra domínio a respeito das discussões atuais ao afirmar que é "Um livro que tem muito o que mostrar dentro da cena contemporânea da nossa literatura", demonstrando que esse é um leitor que se apropriou das discussões presentes no universo acadêmico, visto que domina as referências que a academia utiliza-se; revela um ponto de vista negativo em relação às obras consideradas frutos do mercado editorial ("livros de youtubers e subcelebridades") em oposição ao que ele chama de "obras de renome acadêmico".

Percebemos também na leitura dos comentários no *Skoob* a presença de links, a exemplo desta figura, colocados logo abaixo de vários comentários, ligando as resenhas presentes na plataforma a outros sites, redes sociais e blogs, construindo uma “rede hipertextual”. Através desta rede, autores e obras passam a circular mais na internet, o que pode vir a contribuir para a legitimação de determinados textos, bem como para a divulgação e comercialização das obras.

Em alguns comentários, é possível observar comparações entre o que é retratado na história com fatos da realidade atual como a abordagem de temas relacionados a preconceitos dos mais diversos: racial, sexual, regional etc.:

Figura 6: Leitor 6



Fonte: <https://www.skoob.com.br/quarenta-dias-379205ed428693.html>
Acesso: 20 de outubro de 2017.

Em seu comentário esta leitora aponta que está lendo a obra para além do que se encontra explícito no texto, ou seja, afirma ler nas “entrelinhas”. E é no implícito que ela percebe a relação do texto de Maria Valeria Rezende com a temática “desigualdade social”.

Em certos comentários é possível ver o emprego pelos leitores da linguagem coloquial e com características próprias do meio online (“kkk”):

Figura 7: Leitor 7

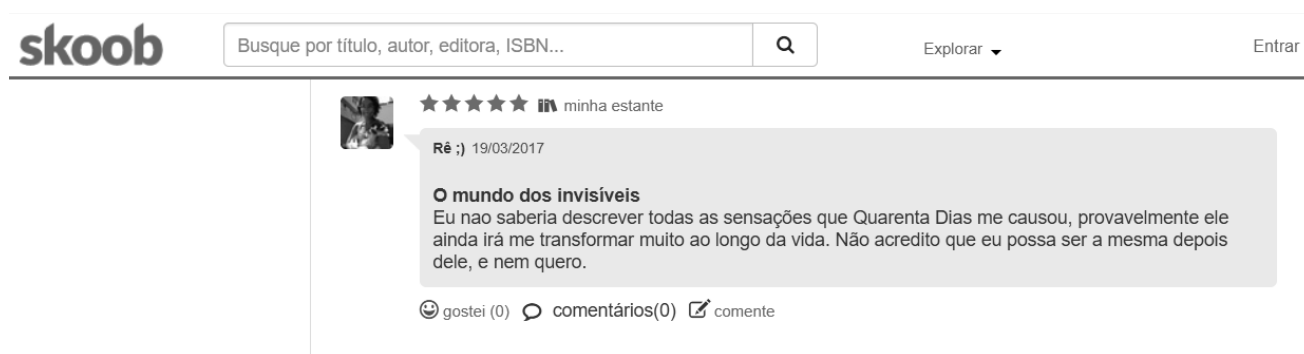


Fonte: <https://www.skoob.com.br/quarenta-dias-379205ed428693.html>
 Acesso: 20 de outubro de 2017.

Este leitor traz para seu comentário uma expressão conhecida nas redes sociais como “internetês”, que corresponde ao neologismo (de: **Internet** + sufixo **ês**).

Há comentários em que o leitor não está preocupado em resenhar a obra - abordar enredo, estabelecer a relação da obra com determinadas teorias - o interesse está em registrar a experiência singular provocada pela leitura do livro, abordando a leitura como prática que sensibiliza e transforma o leitor. A este respeito, vejamos o exemplo a seguir:

Figura 8: Leitor 8



Fonte: <https://www.skoob.com.br/quarenta-dias-379205ed428693.html>
 Acesso: 20 de outubro de 2017.

Este leitor faz referência as sensações provocadas pela leitura. Aponta a questão subjetiva que envolve o ato de ler.

Os comentários mencionados representam alguns aspectos observados e analisados em relação à prática da leitura realizada por leitores virtuais na plataforma *Skoob*. Há ainda muitos elementos que precisam ser identificados e estudados na longa e complexa cadeia de práticas, lugar(es) e modos de leitura dos leitores literários na sua relação com o texto fora do âmbito escolar.

Através deste breve recorte analítico, percebemos a diversidade de leitores, interesse e modos de ler que circulam no meio virtual, a exemplo da plataforma estudada aqui.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluímos que a leitura na plataforma virtual *Skoob* é muito mais do que decodificar palavras, trata-se de uma prática que envolve não apenas o aspecto cognitivo, mas afetivo, social, cultural e político. Desperta no leitor interesse (s) em relação à obra, liberdade de opinião e de expressão, utiliza a linguagem formal ou coloquial de acordo com os objetivos e a situação comunicativa - o que nem sempre a escola consegue fazer - sente-se livre inclusive para contrariar “verdades” apregoadas pelo livro, pela escola e promove o diálogo para além da relação autor/obra/ leitor.

O espaço virtual configura-se, assim, um desafio na/para a formação leitora, especialmente literária. Neste sentido, precisa estar presente na formação docente a partir da prática investigativa e reflexiva que estude a leitura como prática histórica e cultural.

A análise dos comentários possibilita também problematizar questões de tradição, de texto, de leitura, de gosto e de valor, imbricadas nas relações de poder/saber na tradição historiográfica literária. Vimos que alguns leitores ao tecer comentários sobre a obra *Quarenta dias* (re)velavam uma formação clássica da literatura enquanto outros, avaliavam a obra a partir de uma perspectiva mais impressionista e outros pautavam-se nas discussões teóricas atuais.

Identificamos também nos comentários leitores que atuam de maneira crítica e reflexiva perante o texto, capazes de refletir, analisar, problematizar e construir, de maneira criativa, novas leituras, novos textos, a partir do lido.

Ao contrário do que revelam concepções tradicionais de ver a leitura, o leitor, a literatura, refletimos, fundamentados em autores que trabalham, principalmente, com a história da leitura, mostrando que o leitor exerce um papel ativo, considerando o ato de ler uma atividade de construção de sentidos; além disso, não são apenas os aspectos linguísticos

que são tomados para definir se uma obra faz parte da Grande Literatura (ABREU, 2006), mas aspectos histórico-sociais, que precisam ser analisados.

ABSTRACT

This article corresponds to a study about comments on the Skoob platform on the book *Quarenta Dias* (2014), by Maria Valéria Rezende. The research is based on the following question: What is the place (s) and ways of reading literary readers in their relationship with the text outside the school context. The general objective was to discuss the conceptions of literature, reader and literary text in contemporaneity. This is a bibliographic research based on the reading and analysis of the comments. The theoretical scope of the research carried out here is defined by Roger Chartier (1998, 1999, 2001, 2003) in the assertions on representation, appropriation and reading practices and in Michel de Certeau (1994) on reading and the role of reader, among others. The analysis of the comments on the Skoob platform revealed to us the long and complex chain of practices, place (s) and modes of reading of literary readers in their relationship with text outside the school context.

Keywords: Reading; Readers; Skoob; Forty days.

5. REFERÊNCIAS

ABREU, Márcia. **Cultura Letrada: literatura e leitura**. São Paulo: UNESP, 2006.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do Cotidiano: Artes de fazer**. 4. ed. Tradução Ephaim Ferreira Alves. Petrópolis: Vozes, 1994.

CHARTIER, Roger (1998). **A aventura do livro: do leitor ao navegador**. São Paulo: Editora UNESP/Imprensa Oficial do Estado, 1998.

CHARTIER, R.; e CAVALLO, G. (Org.) **História da leitura no mundo ocidental** 1. São Paulo: Ática, 1998. (Coleção Múltiplas Escritas)

_____. **Cultura Escrita, Literatura e História. Conversas de Roger Chartier com Carlos Aguirre Anaya, Jesús Anaya Rosique, Daniel Goldin e Antonio Saborit**. Tradução: Ernani Rosa. Porto Alegre: ARTMED Editora, 2001.

_____. Entrevista Tve Brasil. Disponível em: www.tvebrasil.com.br/salto/entrevistas/roger_chartier.htm. Acesso em: 20 de set. de 2017.

_____. **Leituras e leitores na França do Antigo Regime**. Trad. Álvaro Lorencini. São Paulo: UNESP, 2003.

GLEDYZ, Hanna. **Entrevistas com um dos fundadores da Skoob, Lindenberg Moreira**. Disponível em: <http://biblioo.info/skoob-lindenberg-moreira/> Acesso: 20 de agosto 2017.

GOULEMOT, Jean Marie. Da leitura como produção de sentido. In: CHARTIER, Roger. *Práticas de leitura*. São Paulo: Estação Liberdade, 1996.

MOURA, Maria Aparecida; MANTOVANI, F. F. **Ler e navegar**: reflexões sobre o leitor e a leitura no contexto digital. In: Congresso de leitura do Brasil, 2003, Campinas. Anais do Cole. Campinas: ALB, 2003. v. 1. p. 1-15.

PANDINI, Carmen Maria Cipriani. **Ler é antes de tudo compreender: Uma síntese de percepção e criação**, 2007.

REZENDE, Maria Valéria. **Quarenta dias**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2014.

RODRIGUES, Adriana Alves; FARIAS, Raquel Costa de. **A sociabilidade na rede social segmentada Skoob: o papel dos laços fracos para a agregação de conhecimento**, 2016.

SANTAELLA, Lucia. **Navegar no ciberespaço: o perfil do leitor imersivo**. São Paulo: Paullus, 2004.

SOUZA, Raquel Cristina de Souza; LIMA, Simone da Costa: **Projeto Skoob: O uso pedagógico de uma rede social na formação de leitores literários**. Colégio Pedro II/ UFRJ, 2012.

WATT, Ian. **A ascensão do romance**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.